



**FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**FRANCIANY DE SOUZA SILVA**

**AS METODOLOGIAS DOS PROFESSORES DA EJA FRENTE AOS  
DIFERENTES NÍVEIS DE SABERES DOS ALUNOS**

**BATURITÉ-CE  
2023**

FRANCIANY DE SOUZA SILVA

**AS METODOLOGIAS DOS PROFESSORES DA EJA FRENTE AOS  
DIFERENTES NÍVEIS DE SABERES DOS ALUNOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Raênia Suelle Araújo de Lima

**BATURITÉ-CE  
2023**

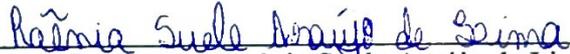
FRANCIANY DE SOUZA SILVA

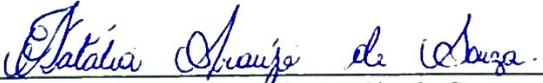
**AS METODOLOGIAS DOS PROFESSORES DA EJA FRENTE AOS  
DIFERENTES NÍVEIS DE SABERES DOS ALUNOS**

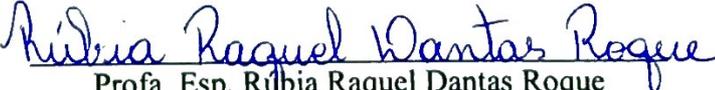
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 11/02/2023.

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Esp. Raênia Sueli Araújo de Lima  
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Esp. Natália Araújo de Souza  
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Esp. Rúbia Raquel Dantas Roque  
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do  
Sistema de Geração Automático da Faculdade Maciço do Baturité

SILVA, Francinay de Souza

As metodologias dos professores da EJA frente aos diferentes  
níveis de saberes dos alunos / Franciany de Souza Silva . - :  
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB, 2022.

21f.

TCC (Pedagogia) - Faculdade do Maciço de Baturité - FMB:  
Baturité, 2023.

Orientador(a): Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

1 Níveis de saberes. 2 EJA. 3 Métodos. 4 Alunos.

# AS METODOLOGIAS DOS PROFESSORES DA EJA FRENTE AOS DIFERENTES NÍVEIS DE SABERES DOS ALUNOS

Franciany de Souza Silva<sup>1</sup> Raênia Suele Araújo de Lima<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como tema: As metodologias dos professores da Educação de Jovens e Adultos - EJA em face dos diferentes níveis de saberes dos alunos. Tem como objetivo geral: analisar as metodologias dos professores da EJA frente aos diferentes níveis de saberes dos alunos. E como objetivos específicos: identificar as principais características da EJA; identificar as metodologias empregadas pelos professores da EJA; refletir como as metodologias dos professores da EJA contribuem para o ensino. Em relação à metodologia, o presente artigo apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa, bibliográfica, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário. Tem como referenciais: Brandão (2003), Freire (1997), Gadotti (1996), entre outros. A partir da literatura levantada, foi possível identificar que os diferentes níveis de saberes dos educandos de uma mesma turma da Educação de Jovens e Adultos podem se constituir como um desafio. Diante das respostas dadas pela educadora ao questionário, foi possível identificar que existe uma grande diferença de idade dos alunos da sua turma, assim como referente aos seus níveis de saberes. Também foi possível identificar que a professora pesquisada utiliza metodologias diversificadas, as quais são pertinentes para atender à diversidade de demanda existente em sua sala de aula. Nessa perspectiva, é possível concluir que a disparidade de conhecimentos na EJA se apresenta como um dos principais desafios dessa modalidade de ensino, no entanto, a utilização de estratégias pedagógicas adequadas às demandas da turma, ou seja, que considera os saberes prévios dos alunos, suas potencialidades e necessidades pode minimizar esse desafio e tornar o processo de ensino-aprendizagem com mais equidade e significação.

**Palavras-chave:** Níveis de saberes. EJA. Métodos.

## ABSTRACT

The theme of this article is: The methodologies of the teachers of Youth and Adult Education - YAE in view of the different levels of knowledge of the students. It has the general objective: to analyze the methodologies of the YAE teachers in view of the different levels of knowledge of the students. And as specific objectives: to identify the main characteristics of YAE; to identify the methodologies used by YAE teachers; to reflect on how the methodologies of YAE teachers contribute to teaching. Regarding the methodology, this article presents a research with a qualitative approach, of the bibliographical, using a questionnaire as a data collection instrument. Its references are: Brandão (2003), Freire (1997), Gadotti (1996), among others. From the literature used, it was possible to identify that the different levels of knowledge of students in the same class of Youth and Adult Education can constitute a challenge. In view of the answers given by the teacher to the questionnaire, it was possible to identify that there is a great difference in the age of the students in her class, as well as regarding their levels of knowledge. It was also possible to identify that the researched teacher uses diversified methodologies, which are relevant to meet the diversity of existing demand in her classroom. From this perspective, it is possible to conclude that the disparity of knowledge in YAE is one of the main challenges of this teaching modality, however, the use of pedagogical strategies adequate to the demands of the class, that is, which considers the students' previous knowledge, their potentialities and needs can minimize this challenge and make the teaching-learning process more equitable and meaningful.

**Keywords:** Levels of knowledge. YAE. Methods.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maciço de Baturité - FMB. Franciany Souza460@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientadora. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial Inclusiva. Faculdade Maciço de Baturité - FMB. ra.suele@hotmail.com.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>1. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>08</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA se constitui como uma modalidade de ensino que visa garantir o acesso à educação a jovens e adultos que não concluíram os níveis da educação básica na idade ideal, como também aquelas pessoas que, por algum motivo, não tiveram acesso à educação formal. A EJA está identificada com essa função reparadora de promover alfabetização e repor escolaridade do público por tal modalidade de ensino atendido.

O público-alvo da EJA é constituído em maior quantidade por indivíduos que trabalham durante o dia e, por esse motivo, só apresentam disponibilidade de tempo para estudar no período noturno.

A EJA é uma modalidade de ensino que requer um reconhecimento e valorização maior dos conhecimentos prévios dos estudantes, em virtude da diversidade de alunos que buscam tal modalidade de ensino, seja em idade, saberes prévios, experiências de vida, entre outros. Destaca-se, portanto, os mais diversos níveis de saberes desse público, conhecimentos esses constituídos a partir das vivências sociais e culturais desses sujeitos.

O público da EJA dispõe de particularidades, desta maneira, faz-se necessário a utilização de metodologias pedagógicas específicas para a idade dos alunos, também se faz necessário considerar seus interesses. É preciso compreender que jovens e adultos têm formas de aprender diferenciadas, na maioria das vezes, são pessoas independentes, as quais apresentam responsabilidades no campo profissional, familiar e social

Nesse sentido, para que ocorra um processo de ensino e aprendizagem satisfatório, a EJA requer a utilização de metodologias e estratégias didáticas e pedagógicas que considere o aluno como elemento central do processo, que oportunize espaço de fala, de expressão de sentimentos e saberes, e favoreça ao aluno alimentar um sentimento de pertencimento à escola enquanto um lugar de se estar e de permanecer (FREIRE, 1997).

Nesse sentido, é possível perceber que as metodologias participativas são estratégias importantes para a EJA, pois pautam-se na resolução de problemas, nas abordagens interdisciplinares e contextualizadas capazes de estimular a ação dos estudantes. Dessa forma, partem de situações reais, o que contribui para fortalecer a autonomia dos educandos, com atividades que os coloquem como autores da história.

O interesse por esse tema partiu da experiência vivenciada no decorrer da realização do Estágio Supervisionado III que foi realizado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública. Nela, foi possível identificar as disparidades quanto aos níveis de alfabetização dos alunos de uma mesma turma, além de uma limitação por parte da docência

em trabalhar essa problemática, especialmente, no que se refere à inserção de metodologias que possam contribuir no processo de minimização desse problema.

A partir disso, escolheu-se como problema a ser trabalhado neste TCC: *como são as metodologias dos professores da EJA em face dos diferentes níveis de saberes dos alunos?* Dessa forma, utilizou-se como objetivo geral: analisar as metodologias dos professores da EJA frente aos diferentes níveis de saberes dos alunos. E como objetivos específicos: identificar as principais características da EJA; identificar as metodologias dos professores da EJA; analisar como as metodologias dos professores a EJA contribuem para o ensino.

Em relação à metodologia, foi realizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, baseada nas concepções de vários autores da área. Ademais, utilizou-se como embasamento teórico: Brandão (2003), Freire (1997), Gadotti (1996), entre outros.

## 1. REVISÃO DE LITERATURA

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino que busca dar conta da garantia do acesso à educação de pessoas que não tiveram oportunidade de ser alfabetizadas na idade apropriada. A EJA é considerada um “direito público subjetivo”, como previsto na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988, p. 146).

Um dos principais marcos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei nº 9.394/96. Esta assegura o acesso ou continuidade dos estudos para quem não teve a oportunidade de ser alfabetizado na idade certa, garantindo o Ensino Fundamental e Médio (BRASIL, 1996).

A resolução nº 1 de 5 de julho de 2000 do Conselho Nacional de Educação (CNE) determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e indica que essa modalidade de ensino precisa atentar-se para as especificidades dos sujeitos, a equidade, análise de perfis, faixas etárias, de modo a assegurar:

- I. quanto à equidade, à distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;
- II. quanto à diferença, à identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;
- III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas

assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (BRASIL, 2000, p. 1-2).

Nesse contexto, é preciso que a docência possa se permitir vivenciar momentos de troca, em que os educandos possam se sentir parte do lugar. Para isso, a educação deve ter um sentido mais profundo, que os professores possam se enxergar como mediadores do conhecimento e os educandos se percebam enquanto sujeitos da EJA, com práticas e valores formados a partir de uma conduta ética e revolucionária.

Nesse sentido, a EJA deve ofertar uma alfabetização que leve em consideração os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos dos seus educandos, requer ainda que se valorize a identidade desse público, seus costumes, tradições, ideologias e modos de vida.

Paulo Freire é referência quando o assunto é a EJA, pois desenvolveu um método de alfabetização apropriado para o público da referida modalidade de ensino. Nesse sentido, o autor incentiva a alfabetização através da troca de saberes, estimulando a socialização e a releitura do mundo. Para ele, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua construção ou reprodução” (FREIRE, 1997, p. 25).

O método de alfabetização defendido por Freire busca estimular a conscientização dos educandos da EJA, incentivando-os a desenvolver o senso crítico e fazer a leitura de mundo a partir do processo de alfabetização em que o conhecimento é construído coletivamente entre professor e alunos. Nessa perspectiva, os professores detêm de uma elevada responsabilidade, sobretudo, em adotar uma prática pedagógica que possa dialogar com a realidade dos alunos e garantir sua permanência na escola.

Para Gomes e Garcia (2014), na Educação de Jovens e Adultos, faz-se necessário que o professor perceba como está sendo organizado e estruturado a construção da matriz de conteúdos que serão ministrados, não havendo exclusão de classes sociais. A maior parte das metodologias utilizadas no ensino de jovens e adultos é o ensino tradicional que consiste, basicamente, no ensino centrado na figura do professor, em uma relação de exposição de conhecimento e cobrança que é completamente vertical. Além das aulas expositivas, existe uma pressão por resultados mensuráveis e há reprovação dos alunos que não obtêm desempenho suficiente a partir desta diretriz.

Dessa forma, o processo educacional deve ocorrer por meio de concepções e práticas diversas, que considerem o contexto histórico e as específicas realidades. “O conhecimento tem que ser tal que o sujeito se transforme, e com isto seja capaz de transformar a realidade.

Esta é a educação que interessa: formar novos mestres e não eternos discípulos” (VASCONCELLOS, 2005, p. 40).

Ao analisar a proposta pedagógica de Freire, é possível perceber que é uma metodologia de ensino-aprendizagem que estimula a consciência cidadã, estimulando também a busca por transformar o meio em que se vive. Uma educação que vise atender às necessidades peculiares e o empoderamento para se enfrentar as desigualdades sociais.

Nesse sentido, Brandão (2003, p. 81) discorre que “o método de alfabetização de adultos de professor Paulo Freire não representa mais que a fase inicial de um longo processo dentro de um Sistema de Educação”. Antes de qualquer afirmação, o método de alfabetização de Paulo Freire, não é um ‘método’. Pois, método é algo que já vem pronto.

Entretanto, é preciso entender que entre o ideal e a realidade, existem algumas diferenças, por exemplo: a EJA apresenta uma série de desafios no que se refere a sua efetivação, como: a evasão escolar, o afastamento dos alunos da sala de aula, uso de metodologias e recursos pedagógicos infantilizados, entre outros. Diante dessa realidade, cabe à escola promover meios de atrair esses alunos até a concretização de suas metas. Segundo Gadotti (1996, p. 83):

Diante da própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima [...] Esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade.

Nesse sentido, é importante compreender que as estratégias pedagógicas são fundamentais no processo. Para isso, é fundamental que exista uma interação entre alunos e professores, proporcionando assim um ambiente escolar livre, respeitoso e coletivo. Como já afirmava Freire: “Ensinar significa querer bem aos educandos” (FREIRE, 1996, p. 159). Nessa perspectiva, o professor é um mediador do processo, que busca o sucesso de seu aluno.

Essa forma de fazer educação pode contribuir para promover um ambiente de valorização dos sujeitos, de estímulo a criticidade e de sentimento de pertencimento. Segundo Mizukami (2002, p. 45):

Liberar a sua capacidade de autoaprendizagem de forma que seja possível seu desenvolvimento tanto intelectual quanto emocional. Seria a criação de condições nas quais os alunos pudessem tornar-se pessoas de iniciativa, de responsabilidade, de autodeterminação, de discernimento, que soubessem a aplicar-se a aprender as coisas que lhe servirão para a solução de seus

problemas e que tais conhecimentos os capacitassem a se adaptar as novas situações, aos novos problemas.

Um fator importante que precisa ser considerado na Educação de Jovens e Adultos são os diferentes níveis de conhecimentos dos estudantes dessa modalidade de ensino. Nessa perspectiva, a EJA precisa ser um espaço de elevação e valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, que possa considerar suas experiências de vida, seus saberes populares, suas vivências e culturas.

Um dos grandes desafios da EJA é a dificuldade de muitos professores em utilizar metodologias pedagógicas que estejam de acordo com a realidade dos alunos, que possa propiciar um espaço escolar com identidade e significados, que represente os desejos/objetivos desse público, para que de fato ele possa entrar no universo da educação formal e, sobretudo, que mantenha o interesse de se manter nesse lugar até atingir seus objetivos. Nessa direção, Araújo (2006, p. 27) afirma que:

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática.

Um fator que contribui negativamente no uso das metodologias utilizadas pelos educadores da EJA, é que alguns professores não compreendem a necessidade de conhecer o grupo a quem está mediando, suas histórias de vida, suas potencialidades, seus conhecimentos prévios e seus objetivos.

De acordo com a visão de Gadotti (1996, p. 83):

É diante da própria realidade dos educandos, que o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima. Esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade.

Ou seja, ao conhecer a realidade dos seus alunos, o professor da Educação de Jovens e Adultos tem mais chance de êxito ao selecionar metodologias para trabalhar com esse público. A educação brasileira necessita de uma maior atenção do Estado, demanda também a

elaboração de projetos educacionais estruturantes que possam proporcionar um ensino de qualidade.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa que deu origem ao presente trabalho é de abordagem qualitativa, bibliográfica. Bogdan e Biklen, (1994) apontam que a pesquisa qualitativa possui 5 características específicas, que são: tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão a sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; e, a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Quanto a pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 44) explica que este tipo de pesquisa “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”.

As características citadas anteriormente estão de acordo com o delineamento da pesquisa desenvolvida. O início desta ocorreu com reuniões com a orientadora objetivando definir as etapas e procedimentos para sua realização. Após a definição dos objetivos e a escolha da metodologia, foi realizado um levantamento bibliográfico e selecionado os textos que poderiam servir de base aos objetivos da pesquisa, depois da seleção, foi realizada a leitura de tais textos. Dessa forma, este TCC tem como aporte teórico: Brandão (2003), Freire (1997), Gadotti (1996), entre outros.

Para a realização da parte empírica da pesquisa, a pesquisadora foi à escola para aplicar a pesquisa. Lá, falou-se com uma professora que atua na Educação de Jovens e Adultos, na ocasião, perguntou-se se a referida educadora poderia responder a um questionário, a resposta foi positiva, assim como a recepção. Sendo assim, a pesquisa tem como participante uma professora da Educação de Jovens Adultos, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atuante em uma escola pública brasileira.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário formado por 4 perguntas que foi aplicado com a professora supracitada. Para a sua elaboração, baseou-se no que Gil (2002, p. 116) que afirma que a “[...] elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário”. Todavia,

é possível, com base na experiência dos pesquisadores, definir algumas regras básicas a esse respeito:

- a) as questões devem ser preferencialmente fechadas, mas com alternativas suficientemente exaustivas para abrigar a ampla gama de respostas possíveis;
- b) devem ser incluídas apenas perguntas relacionadas ao problema proposto;
- c) não devem ser incluídas perguntas cujas respostas possam ser obtidas de forma mais precisa por outros procedimentos;
- d) devem-se levar em conta as implicações da pergunta com os procedimentos de tabulação e análise dos dados;
- e) devem ser evitadas perguntas que penetrem na intimidade das pessoas;
- f) as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa;
- g) devem-se levar em consideração o sistema de referência do entrevistado, bem como seu nível de informação [...] (GIL, 2002, p. 116).

As regras apontadas por Gil dão um valioso norte para que o pesquisador possa elaborar um bom questionário para a coleta de dados da investigação. Pois, apesar de não serem regras rígidas, são orientações precisas e bem direcionadas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como já mencionado na metodologia deste trabalho, aplicou-se um questionário. A primeira pergunta do questionário indaga sobre os níveis de aprendizagem dos alunos da EJA. A educadora respondeu que a turma do 3º período da EJA, é formada por estudantes que se encontram em uma faixa etária de 42 a 75 anos e apresenta níveis diversificados de aprendizagem. Enquanto parte da turma lê fluentemente e demonstra um nível melhor de desenvolvimento em relação aos conhecimentos, habilidades e competências próprias do período em que estão, outros ainda se encontram no nível silábico e com bastante dificuldade na realização das atividades dos vários componentes curriculares.

Ao analisar a resposta da professora, é possível perceber que em sua sala há diferenças de idades e de níveis de saberes. Estes últimos são ainda mais desafiadores, pois requer uma prática pedagógica diversificada e eficiente.

As disparidades de níveis de aprendizagem são muito comuns na Educação de Jovens e Adultos, com isso, a proposta pedagógica deve compreender os aspectos metodológicos, mas também, os impactos que o acesso à educação pode gerar nas condições de vida desses sujeitos. Por esse motivo, é necessária uma avaliação individualizada, que possa considerar as limitações e possibilidades de cada um.

No contexto da sala de aula, é possível encontrar uma grande diversidade de saberes e de experiências. Ao se reportar para as disparidades de níveis de aprendizagem, pode-se verificar fatores negativos e positivos. Um aspecto positivo é a troca que pode acontecer na turma, quem tem maior facilidade, pode auxiliar quem ainda precisa avançar, relação de partilha de saberes, em nossa ótica, salutar. Por outro lado, pode ocorrer uma baixa autoestima de alguns alunos que ainda não detêm habilidade mais aprofundada, podendo assim, propiciar um sentimento de inferioridade.

Visualizando uma sala de aula da EJA, é possível identificar alunos que pararam de estudar na mesma série, mas demonstram uma diferenciação das condições de aprendizagem. Isso ocorre pelo fato desses indivíduos vivenciarem experiências distintas, seja no campo profissional, social, econômico ou cultural. Por vezes, esses sujeitos, mesmo não tendo seguido com os estudos, experienciam situações cotidianas que os permite um contato mais aproximado com a leitura e a escrita.

As temáticas e os procedimentos metodológicos propostos na EJA precisam ser construídos pelo professor de uma forma que possa trabalhar as limitações particulares, e permitir o desenvolvimento das potencialidades desses estudantes. Nesse contexto, os planos de aula precisam conseguir atingir todos os alunos, cada um, a sua maneira. Haverá alunos que conseguirão ler e interpretar com precisão, outros que conseguirão fazer a leitura apenas de algumas palavras, e alguns que não conseguirão reconhecer nem as letras.

Desse modo, os professores da EJA precisam conhecer o grupo, observar suas formas de aprender, de se socializar, de evoluir, bem como requer um olhar para as dificuldades específicas, a fim de evoluir a partir dessas percepções. O processo de alfabetização na EJA é de fundamental importância, no entanto, deve-se levar em consideração que essa oportunidade está associada às possibilidades de uma transformação real em suas condições de vidas.

A segunda pergunta questiona se existe diferença educacional entre os alunos, e a professora afirma que sim, que essas diferenças se manifestam, principalmente, em relação aos níveis de leitura e de escrita. Já em relação ao nível de compreensão dos conteúdos trabalhados, a diferença é bem menor.

A segunda resposta da educadora está diretamente ligada com a primeira, o que demonstra que a diferença de níveis de saberes constitui-se de fato um desafio para a efetivação da EJA.

A pergunta de número 3 se refere à forma com que a professora lida com essas disparidades. Ela informou que procura desenvolver um trabalho que atenda aos vários níveis

de aprendizagem, e para isso utiliza metodologias variadas tais como: atividades individuais e em grupos; atividades escritas; aulas expositivas e dialogadas; exibição de vídeos e documentários relacionados aos conteúdos trabalhados; demonstrações realizadas pelos próprios estudantes de forma individual ou coletiva; slides; trabalhos com gêneros textuais diversificados, como poesias, texto em prosa, textos informativos, músicas, fábulas, piadas e anedotas, cordéis, repentes, emboladas, adivinhações, leitura de imagens, mapas, análise de fatura de água, gráficos, dentre outros.

Trabalha-se ainda com bingos, revisando os conteúdos das várias áreas do conhecimento, construção de cartazes/murais, projetos interdisciplinares, atividades voltadas para o processo de alfabetização, como textos, músicas, caça-palavras, palavras cruzadas, atividades com sílabas simples e complexas (palavras e frases), atividades diferenciadas para os estudantes que estão nesse processo.

O acompanhamento é feito de forma individualizada (carteira em carteira). Há ainda um momento semanal de leitura na sala de aula, em que os livros são expostos na sala e cada estudante vai pegando de acordo com o seu interesse, podendo levar para casa, se houver interesse em continuar realizando a leitura.

Ao analisar as metodologias pedagógicas utilizadas pela professora, é possível observar que são práticas diversificadas e, principalmente, que estão de acordo com o público da EJA. São metodologias que contribuem para o aprendizado, para a participação e interação na construção do conhecimento e para estimular a participação dos alunos na aula, prevenindo assim a evasão escolar nessa modalidade de ensino.

A Educação de Jovens e Adultos deve ser enxergada por uma ótica que exprime saberes mútuos, em que professores e alunos podem se favorecer dessa troca de saberes. Não tem como desassociar educadores de educandos, apesar do professor ter se capacitado para lecionar, essas diferenças não podem atrapalhar o processo de ensino-aprendizagem, ao contrário, vivenciar a sensibilidade de construir conhecimentos em coletividade é um ganho para ambos.

O convívio social que esses sujeitos vivenciam implicam diretamente no processo de alfabetização na EJA. Eles trazem consigo, saberes próprios e prévios, e os professores precisam aproveitar isso em favor de todos. Por esse motivo, a prática educacional na EJA não pode ser restrita somente aos aspectos formais, oriundos de uma matriz curricular, de uma base de conteúdos pré-estabelecidos.

Mesmo que os alunos inseridos na EJA ainda não saibam ler e/ou escrever, eles desfrutam de contatos visuais através de livros, fotos, desenhos, televisão. A rádio, enquanto

meio de comunicação, é uma forma bem popular de construção de conhecimento, pois aguça o seu sentido auditivo.

As relações familiares, sociais e profissionais é outro meio de expansão de conhecimento, e a partir desses saberes, pode-se construir seus próprios conceitos e ideias, e levá-los para socializar em sala de aula. Quando o professor alimenta uma prática significativa e problematizadora, utilizando-se das bagagens de conhecimentos trazidos pelos alunos, eles conseguem maior êxito na sua atuação, pois trabalham a partir da realidade desses indivíduos.

A EJA demanda da docência uma proposta metodológica diversificada, nessa modalidade de ensino, a relação afetiva entre professores e alunos é fundamental para um desenvolvimento amplo do processo de ensino-aprendizagem. Além da formação de leitura e escrita, compete ao professor produzir junto ao seu alunado, um conhecimento que os estimulem a compreender sua função social, isto é, tornarem-se cidadãos críticos e reflexivos.

Por esse motivo, a EJA necessita de um planejamento de conteúdos capaz de estimular os alunos a serem sujeitos participativos na sala de aula e fora dela. A educação deve ser pensada e materializada visando uma produção de conhecimento concreta e cheia de possibilidades. Nesse aspecto, a docência tem a difícil tarefa de promover a motivação essencial para a aprendizagem, podendo estimular o interesse e o entusiasmo nos alunos.

Posto isso, é salutar considerar que a formação dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos deve estar pautada em reconhecer e reiterar a diversidade de experiências existentes na sala de aula, pois a EJA é um processo de aprendizagem permanente, e deve considerar os perfis de cada aluno, para com isso, poder disponibilizar uma educação voltada para a realidade desses indivíduos.

É interessante destacar que a escola deve perpassar seus muros, ela não é o único espaço de construção do saber, por esse motivo, as instituições escolares precisam trabalhar em rede intersetorial, construindo boas relações com a comunidade. Na EJA, é preciso usufruir de abundantes alternativas ou temáticas interessantes que disponham de condições acessíveis tanto para ensinar, como para aprender.

O professor da EJA deve ter ao seu alcance, estratégias pedagógicas que lhe auxiliem no ambiente escolar. É salutar destacar que não existe uma fórmula padronizada para se exercer a docência; as pessoas têm suas maneiras específicas de atuação. Para tanto, o processo de ensino-aprendizagem precisa despertar autonomia nos alunos, para que possam recriar o que foi aprendido e ensinado em sala de aula. Assim sendo, a EJA requer um acervo

didático que alinhe teoria à prática e, de igual modo, a prática à teoria, servindo de instrumentos que facilitem a atuação do professor e garanta a aprendizagem do aluno.

A quarta pergunta indaga se existe alguma metodologia para se trabalhar na EJA. A professora relatou que prioriza o acompanhamento individualizado, especialmente, no que se refere ao processo de leitura, de escrita e na realização de atividades. Também diversifica as questões das atividades com perguntas simples e/ou complexas e em alguns momentos trabalha-se atividades diversificadas.

Percebe-se, portanto, que a professora pesquisada compreende o processo de ensino-aprendizagem na EJA como um procedimento complexo e cheio de particularidades, considerando e valorizando as especificidades de cada indivíduo com o intuito de tornar aquele sujeito um construtor de sua própria aprendizagem.

Dessa forma, a professora utiliza metodologias e recursos didáticos variados, os quais contribuem positivamente para o processo de ensino e aprendizagem e para um bom desempenho de sua atuação profissional.

É salutar destacar que a atenção que ela dá aos métodos pedagógicos garante a participação efetiva de todos os estudantes no processo, elencando sua autonomia e sentimento de pertencimento. Embora os desafios na EJA sejam tão evidentes, é possível destacar que a prática docente significativa e problematizadora possibilita o acesso ao conhecimento de forma mais abrangente e eficaz.

Nessa perspectiva, faz-se necessário ressaltar que para que ocorra um processo de ensino relevante, é importante ter uma prática docente pautada em estratégias que possa identificar as necessidades e dificuldades enfrentadas pelos estudantes na EJA. Sendo assim, as metodologias inseridas no processo de ensino-aprendizagem devem dar conta das demandas dos sujeitos envolvidos, considerando atingir aos interesses dos alunos, não só aos conteúdos trabalhados.

É por meio das metodologias pedagógicas que os professores podem propiciar um ambiente escolar acolhedor e motivador, para que os alunos tenham vontade de permanecer na escola e construir seu conhecimento, levando em consideração suas concepções sociais, culturais e econômicas.

Ao referir-se aos conteúdos, Silva e Ploharski (2011) afirmam que são insuficientes para garantir uma aprendizagem eficiente. Dessa forma, é necessário aplicar-se uma metodologia que considere a vivência do aluno como: as particularidades do ensino aprendizagem, as vivências que os alunos trazem antes do ingresso na instituição.

De acordo com Araújo (2006, p. 26-27):

O como se ensina envolve umbilicalmente o método e a técnica de ensino. Neste sentido, ainda destaca: o método implica um norteamento ao processo educativo no âmbito das instituições escolares, o que requer planejamento prévio e operacionalização em vista mesmo da educação humana. Quanto às técnicas de ensino, estas são descritas como: [...] um conjunto de procedimentos devotados ao ensino e à aprendizagem, [...] um modo de fazer, que contém diretrizes e orientações, e que visa à aprendizagem.

A disparidade de níveis de aprendizagem na EJA é um de seus maiores desafios, o professor precisa ter muita habilidade e percepção para analisar esse cenário em sala de aula, buscando alternativas para que possam, de fato, responder às demandas particulares dos estudantes. Nas respostas da professora disponibilizadas na pesquisa, percebe-se que ela tem consciência desse desafio e busca estratégias de minimizá-lo.

Ainda com base na pesquisa, compreende-se que a professora se utiliza de práticas pedagógicas muito pertinentes no que diz respeito aos instrumentos didáticos para subsidiar seu trabalho. Tais estratégias podem possibilitar um processo de ensino-aprendizagem muito mais significativo.

Quanto ao acompanhamento dos alunos de forma individualizada, apresenta-se de maneira muito salutar, por reconhecer e valorizar as especificidades dos alunos e garantir um progresso particular, de acordo com as necessidades e potencialidades de cada indivíduo.

Outro fator muito importante identificado no levantamento da pesquisa com a professora da EJA é o momento de leitura promovidos em sala de aula, sendo, pois, uma oportunidade de apreciação dos alunos ao universo dos livros, além de propiciar uma construção coletiva do conhecimento.

Reconhece, portanto, que a professora pesquisada dispõe de uma prática docente problematizadora, possibilita a participação ativa dos alunos em sala de aula, e mantém-se atenta às limitações e avanços dos estudantes, o que se pode considerar um fator muito importante.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente TCC foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, em uma escola pública que tem a modalidade EJA. A pesquisa teve como participante uma professora da Educação de Jovens Adultos, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para coleta de dados foi aplicado um questionário e também foi realizado um levantamento bibliográfico.

Na Educação de Jovens e Adultos uma problemática que aparece de forma muito evidente é a desnivelção educacional dos alunos na mesma sala de aula. Nesse sentido, é possível identificar que há uma limitação dos professores em trabalhar essa disparidade de modo a analisar as necessidades particulares e buscar a melhor prática pedagógica para atuar frente a esse público. Nesse contexto, entender as metodologias utilizadas em sala de aula, as limitações e capacidades de cada um nesse processo é um fator significativo e necessário.

Mediante à aplicação do questionário, foi possível perceber que a professora pesquisada tem ciência da disparidade de níveis diversificados de aprendizagem. Ou seja, enquanto parte da turma consegue ler fluentemente e demonstra avanço no desenvolvimento em relação ao conhecimento, habilidades e competências próprios do período que estão, outros ainda se encontram no nível silábico e apresentam muita dificuldade na realização das atividades dos vários componentes curriculares.

A pesquisa aponta ainda que há diferenças em relação aos níveis de escrita e leitura entre os alunos, em contraponto, no que se refere ao nível de compreensão dos conteúdos trabalhados, a diferença é bem menor. Nesse contexto, a professora busca desenvolver um trabalho que possa atender aos vários níveis de aprendizagem, utilizando metodologias variadas, como atividades escritas, individuais e em grupos, aulas expositivas e dialogadas, exibição de vídeos e documentários relacionados aos conteúdos trabalhados, slides, trabalhos com gêneros textuais, poesias, prosas, músicas, fábulas, cordéis, leitura de imagens, mapas, gráficos.

Utiliza-se ainda bingos, construções de cartazes, murais, projetos interdisciplinares, atividades voltadas ao processo de alfabetização, acompanhamento individualizado, momento de leitura semanal. Há ação intensas no tocante às leituras, individuais e coletivas, buscando diversificar as questões contidas nas atividades desenvolvidas.

Desta maneira, conclui-se que essa pesquisa foi satisfatória, por fazer uma abordagem crítica e reflexiva da Educação de Jovens e Adultos (EJA), suas manifestações, desafios e potencialidades, além de buscar compreender as disparidades de níveis educacionais dentro da mesma turma, as metodologias pedagógicas utilizadas e o papel da docência nesse processo.

O presente TCC trata-se de um texto acadêmico que pode contribuir para o desenvolvimento e elevação de informações sobre o conteúdo abordado, além de tornar-se muito pertinente para os professores e alunos do curso de Pedagogia.

Pode-se considerar que essa pesquisa poderia alcançar um nível de informações ainda mais elevado, no entanto, limitou-se ao uso de questionário e da revisão de literatura por questões de logística da escola, bem como, não se obteve o retorno das respostas ao

questionário para todos os professores a quem foi encaminhado, minimizando assim as abordagens dos resultados e das discussões.

Assim sendo, é de grandiosa importância que haja mais pesquisas para aprofundar esse tema, pois indagar sobre as metodologias utilizadas pelos professores frente os diferentes níveis de saberes dos alunos na sala de aula da EJA, poderá contribuir no oferecimento de uma educação mais eficaz, estimuladora e com menores índices de evasão.

Dessa forma, recomenda-se que sejam desenvolvidas pesquisas a nível de pós-graduação sobre a temática. Para que se tenha um maior aprofundamento, é interessante que seja aplicado questionário com um número maior de professores e que também sejam realizadas observações.

## 5. REFERÊNCIAS

ARAUJO, José Carlos Souza. Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papirus, 2006.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. 27. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Brasília-DF, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 29. ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** - Saberes necessários à prática docente. 9. ed. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** - Saberes necessários à prática docente. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Educação de jovens e adultos**: as experiências do MOVASP. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, André Taschetto; GARCIA, Isabel Krey. **Perfil socioeducacional de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: um estudo de realidades e interesses acerca do conceito Energia. Departamento de Física, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2014.

KUENZER, Acacia Zeneida. As Mudanças no Mundo do Trabalho e a Educação: Novos desafios para gestão. *In*: FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org.). **Gestão Democrática da Educação**: Atuais tendências, novos desafios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MIZUKAMI, Maira. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2002.

SILVA, Joelma Batista da; PLOHARSKI, Nara Regina Becker. A Metodologia de Ensino Utilizada pelos Professores da EJA - 1º Segmento - Em Algumas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. *In*: **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, Curitiba, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do Conhecimento**: em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2005.